



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO DO**
2 **PROJETO DE INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO BURITI**
3 **AGROINDUSTRIAL LTDA. NO MUNICÍPIO DE BATAGUASSU – MS,**
4 **REALIZADA EM 15-05-2008, ÀS 19H, NA CÂMARA MUNICIPAL DE**
5 **BATAGUASSU - MS.**

6
7 Aos quinze dias do mês de maio do ano de 2008, às dezenove horas, na Câmara
8 Municipal de Bataguassu - MS, foi realizada a Audiência Pública de apresentação do
9 EIA – Estudo de Impacto Ambiental e RIMA – Relatório de Impacto Ambiental
10 referente ao Empreendimento BURITI Agroindustrial Ltda. a ser implantado no
11 município de Bataguassu – MS. Assinaram a lista de presença do evento: representantes
12 da SEMAC/IMASUL/MS; PREFEITURA MUNICIPAL DE BATAGUASSU-MS;
13 BURITI AGROINDUSTRIAL LTDA; PROJEC – PROJETOS E CONSULTORIA
14 LTDA.; BANCO BRADESCO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO; BANCO DO
15 BRASIL; SECRETARIA DA FAZENDA; CÂMARA MUNICIPAL; Organizações
16 Não Governamentais; jornalistas da região; Presidentes de bairros e Associações locais;
17 Proprietários Rurais; Comerciantes; Estudantes e a população de maneira geral. Com a
18 palavra o **responsável pelo cerimonial** iniciou cumprimentando e agradecendo a todos
19 os presentes e disse que estão ali para realizar a Audiência Pública para apresentação
20 dos Estudos e Relatório de Impacto Ambiental referente ao licenciamento ambiental do
21 Empreendimento Buriti Agroindustrial Ltda. – Bataguassu - MS. Lembrou que o evento
22 faz parte do processo de Licenciamento Ambiental devidamente regulamentado pelas
23 Resoluções CONAMA 009/87 e SEMA/MS/004/89, informando que no decorrer do
24 evento apresentarão o projeto do Empreendimento, os impactos negativos e positivos, as
25 medidas compensatórias e os Programas Ambientais propostas. Bataguassu marcha
26 rumo à evolução e ao desenvolvimento e a participação dos presentes é de fundamental
27 importância para que essa realidade venha a se concretizar. Foi com esse sentimento de
28 desenvolvimento que convidou para compor a Mesa diretora da Audiência Pública, as
29 seguintes autoridades: **Dr. PEDRO MENDES NETO, Assessor Jurídico da**
30 **Secretaria de Meio Ambiente, representando o Secretário de Estado de Meio**
31 **Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos**
32 **Alberto Negreiros Said Menezes; o Sr. JOÃO CARLOS AQUINO LEMES,**
33 **Prefeito Municipal de Bataguassu - MS; Sr. JOAQUIM LARA NETO, Vereador,**
34 **representante do Sr. MAURO DE SOUZA, Presidente da Câmara Municipal de**
35 **Bataguassu; Sr. ANTONIO ROLNEI DA SILVEIRA, Diretor Presidente da Buriti**
36 **Agroindustrial Ltda.; Sr. CESAR PINCHETTI Diretor Administrativo da Buriti**
37 **Agroindustrial Ltda.; Sr. KLEBER ANTONIO TOREZAN, Responsável Técnico**
38 **da Projec – Projetos e Consultoria Ltda.** Agradeceu e registrou a presença das
39 seguintes autoridades: Sr. Celso Magalhães de Oliveira, Vereador; Sr. José Marcílio
40 Araújo Barreto, Vereador; Sr. Salvador Justo de Souza; Assessor da Prefeitura, Sr. Rui
41 Spínola; Pastor Jonas; Sr. José Agnaldo, Secretário de Administração e Finanças; Sra.
42 Maria Aparecida Meira, Secretária de Educação e as demais autoridades presentes.
43 Passou a palavra para o Dr. Pedro Mendes para abertura da reunião. Com a palavra o
44 **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAM/IMASUL** iniciou
45 cumprimentando a todos os presentes e em nome do Secretário de Estado de Meio
46 Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos Alberto
47 Negreiros Said Menezes declarou aberta a Audiência Pública. Cumprimentou
48 especialmente aos Srs. César Pinchetti, Diretor Administrativo da Buriti, Sr. Antonio



49 Rolnei da Silveira, Diretor Presidente da Buriti, o Sr. Prefeito, João Carlos Lemes,
50 Vereador, Sr. Joaquim Lara Neto, representante do Presidente da Câmara Municipal, Sr.
51 Kleber Torezan, representante da Empresa que elaborou os Estudos Ambientais do
52 Empreendimento. Pediu desculpas pelo horário. Constatou que a população atendeu ao
53 chamado para participação na Audiência Pública, porém por uma controvérsia em
54 questão da utilização do horário paulista ao sulmatogrossense toda a população ocorreu
55 à Câmara Municipal para a devida participação no evento pelo horário paulista, por isso
56 pediu desculpas pelo equívoco pela falta de comunicação. Agradeceu em nome da
57 SEMAC/IMASUL por que embora tenha ocorrido à diferença de horários a plenária
58 encontrava-se lotada, o que garantiu a realização de um bom evento. Presenças que
59 muito contribuirão para a boa execução da reunião. A Audiência Pública é um processo
60 de licenciamento ambiental que contribui para que a Comunidade participe, sendo a
61 verdadeira prática do princípio democrático dentro do direito ambiental que permite o
62 mesmo acesso aos estudos ambientais utilizados pelo licenciamento e que possam
63 contribuir com sugestões e críticas com seu ponto de vista na análise do processo de
64 licenciamento que se faz no Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul –
65 IMASUL, autarquia da Secretaria de Meio Ambiente. A Audiência Pública é
66 regulamentada por norma da Resolução Sema nº. 4/1989, em atendimento a uma norma
67 maior, uma Resolução do CONAMA nº1/1986 e nº. 9/1987, as audiências públicas são
68 realizadas para apresentação dos Estudos à comunidade interessada para colher
69 subsídios, críticas e sugestões da sociedade como forma de orientar aos técnicos que vão
70 avaliar esses Estudos no âmbito da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e do
71 Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. Procedeu a uma breve leitura dos
72 principais tópicos da Resolução nº. 4/1989 que disciplina a realização de Audiência no
73 Estado de Mato Grosso do Sul: *“As atividades ou empreendimentos que no processo de*
74 *licenciamento estiverem sujeitas aos Estudos de Impacto Ambiental e Relatório de*
75 *Impacto Ambiental o EIA/RIMA poderão estar submetidos à realização de Audiências*
76 *Públicas. A Audiência Pública tem como objetivo divulgar informações, recolher as*
77 *opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população interessada na implantação*
78 *de determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou*
79 *modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu*
80 *licenciamento ambiental. Além do mediador, do secretário da mesa, comporão a mesa*
81 *de trabalhos representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou*
82 *o Relatório de Impacto Ambiental e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente.*
83 *Poderão ser convidados a integrar a mesa de trabalhos autoridades municipais da área*
84 *de influência do empreendimento. A função do mediador será exercida pelo Secretário*
85 *de Estado de Meio Ambiente, ou seu representante legal devidamente designado. Os*
86 *presentes deverão assinar o livro de presença antes do início da audiência. Iniciada a*
87 *audiência, o mediador exporá as regras segundo as quais esta se processará, passando*
88 *a palavra ao representante do empreendedor, para sucinta apresentação do projeto,*
89 *não podendo ultrapassar 20 minutos, seguindo-se a apresentação do Relatório de*
90 *Impacto Ambiental pelo representante da equipe multidisciplinar que o elaborou, não*
91 *poderá ultrapassar 30 minutos. Será distribuído aos presentes, folheto explicativo do*
92 *procedimento da audiência, e listando os principais impactos ambientais do projeto da*
93 *análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Será igualmente concedido*
94 *período de 20 minutos para as manifestações de órgãos, representante do órgão,*
95 *instituição do Poder Público Municipal ou de Entidade Privada Ambientalista,*
96 *responsável pela convocação da Audiência. Terminadas as apresentações, o mediador*



97 *anunciará um intervalo de 15 minutos, onde possibilitará ao secretário da mesa*
98 *acolher as perguntas que participarão do debate. Os participantes poderão formular*
99 *questões à mesa, através de preenchimento de formulário próprio, com a devida*
100 *identificação, clareza e objetividade. O tempo destinado aos debates será igual à soma*
101 *dos tempos fixados anteriormente, e será coordenado pelo mediador, que deverá levar*
102 *em conta o número de perguntas inscritas, a duração da sessão e o tempo necessário*
103 *aos esclarecimentos das questões levantadas, cabendo-lhe o direito de prorrogar a*
104 *sessão por mais uma hora ou convocar segunda e única sessão em nova data, no prazo*
105 *de uma semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará lavratura da ata, que*
106 *ficará à disposição dos interessados, no departamento de licenciamento ambiental da*
107 *Secretaria de Estado de Meio Ambiente.” Em prosseguimento, disse crer que todos*
108 *tenham recebido o folder quando assinaram a lista de presença, logo na entrada, como*
109 *foi citado na Resolução, listando os principais impactos e medidas mitigadoras, bem*
110 *como o procedimento da Audiência Pública. Receberam também um formulário, da*
111 *Equipe de Educação Ambiental da SEMAC/IMASUL, destinado à avaliação da*
112 *Audiência Pública, da condição e como ficaram sabendo da mesma. Salientou alguns*
113 *detalhes com referência ao segundo bloco da audiência que é o debate. No debate serão*
114 *lidas as perguntas escritas elaboradas pelos presentes, com a devida identificação,*
115 *clareza e objetividade no questionamento, indicando a quem é dirigido, ao*
116 *Empreendedor ou ao Consultor. A pergunta será considerada prejudicada, se o autor da*
117 *mesma não estiver presente no momento de sua leitura mas será anexada ao processo,*
118 *embora não seja lida e respondida. Passou a palavra ao Sr. Joaquim Lara Neto,*
119 *representante do Presidente da Câmara Municipal de Bataguassu. Com a palavra o Sr.*
120 **Joaquim Lara Neto, representante do Presidente da Câmara Municipal de**
121 **Bataguassu** cumprimentou a todos, ao Sr. Prefeito Municipal, em nome do qual
122 cumprimenta toda Mesa. Agradeceu especialmente ao Dr. Pedro Mendes, Assessor
123 Jurídico da SEMAC/IMASUL. Sabe que todo o desenvolvimento que chega causa um
124 impacto ambiental e verificou no folheto da Audiência Pública a descrição dos impactos
125 positivos e negativos da instalação do Empreendimento, com os quais também
126 preocupam-se, a exemplo do que já ocorreu anteriormente com a instalação de uma
127 outra Usina em Bataguassu. Sabem que trará muito benefício e é o que querem, que o
128 Município desenvolva cada dia mais, com pressa, mas de forma estruturada, de forma
129 que o meio ambiente seja respeitado, que seja compensado como indica o folheto, que a
130 população de Bataguassu participe e eles responsáveis pela Sociedade que representam
131 estejam à frente para colaborar com o desenvolvimento da Cidade e façam com que a
132 Indústria os beneficiem mais do que prejudiquem. Acredita na transparência dos
133 Empreendedores que vêm para ali investir. Em nome da população de Bataguassu
134 deseja que venham para beneficiá-los. Finalizou agradecendo. Com a palavra o **Dr.**
135 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou a palavra para o
136 Sr. Prefeito João Carlos para sua manifestação. Com a palavra o **Sr. João Carlos**
137 **Aquino Lemes, Prefeito Municipal de Bataguassu - MS** iniciou cumprimentando a
138 todos dizendo que é muito bom encontrar a casa cheia. É uma satisfação para ele, como
139 cidadão bataguassense saber que a sua população está interessada no debate do meio
140 ambiente, aliás, o Mundo todo se encontra mais sensível às questões ambientais. Podem
141 ver diariamente, nos noticiários, em todos os jornais as mais diversas catástrofes,
142 algumas causadas pela ação do homem. É muito certo que devem cuidar com muito
143 carinho e atenção da questão ambiental que não se restringe apenas ao que vêm na
144 televisão, estando nos pequenos atos, nas pequenas coisas que se encontram ao alcance



145 de todos, mas, por outro lado, está vendo o Mundo falar em escassez de alimentos,
146 havendo um debate onde o Presidente Lula tem peregrinado pelo Mundo em defesa de
147 que a diminuição da produção de alimentos não é causada pela cultura da cana, como os
148 Estados Unidos pretendeu fazer o Mundo acreditar, o qual está extraindo etanol do
149 milho. Acha que deve ter esse equilíbrio, ficou feliz quando ouviu o posicionamento do
150 Procurador Geral do Ministério Público que disse, numa reunião do meio ambiente, que
151 ele não é o tipo de pessoa, de autoridade instituída que acredita que deve se plantar uma
152 árvore, sentar e esperar que cresça apenas na contemplação, por que devem fazer com
153 que o local aonde vivem também produza, trazendo o desenvolvimento, que leve o
154 dinheiro às suas casas, através do trabalho honesto e suado, da inteligência ou das mãos.
155 Esse equilíbrio é necessário. É exatamente isso que têm que debaterem na Audiência.
156 Quais serão as evoluções para o cidadão de Bataguassu e para o cidadão de sua região.
157 Principalmente por que Bataguassu tem se destacado no cenário regional como uma
158 cidade muito promissora. Como uma Cidade que tem capacidade de agregar trabalho,
159 produção e riqueza. É o que espera que seja definido na presente reunião. Que esse
160 equilíbrio reine entre a necessidade de se manter um meio ambiente equilibrado e a
161 produção e riqueza. Finalizou agradecendo. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**
162 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou a palavra para o Sr. Antonio Rolnei da
163 Silveira, Diretor Presidente da Buriti, para apresentação do Empreendimento à
164 população, dispondo de vinte minutos para isso. Com a palavra o **Sr. Antonio Rolnei**
165 **da Silveira, Diretor Presidente da Buriti Agroindustrial Ltda.** iniciou agradecendo à
166 Comunidade de Bataguassu e disse que traçará em poucas palavras a idéia e como
167 surgiu a idéia da instalação do Empreendimento. A Empresa surgiu da parceria com
168 produtores da região, que disponibilizaram parte de suas propriedades com a intenção
169 de diversificarem a atividade, não ficando somente na pecuária. Têm uma equipe
170 técnica de pessoas que trabalham no ramo, citando o Sr. José Meyer que foi Diretor
171 Superintendente, por vinte anos, da Central de Alcool de Lucélia, outros produtores da
172 região que são sócios, para que possam tocar o Empreendimento, numa parceria que
173 garante um retorno garantido. Citou o Sr. César Pinchetti, o Sr. Ossamu Jó, que são
174 produtores de cana-de-açúcar com experiência, de Rancharia, de Lucélia, com mais de
175 vinte anos na atividade. Da união destas forças, da vontade do Município na realidade
176 também conversado com o Sr. Prefeito João Carlos que também lhes deu apoio total,
177 recebendo-os bem de toda a maneira, o qual também tem uma responsabilidade no
178 Empreendimento por que desde o primeiro momento acolheu e colocou que tudo o que
179 precisassem estaria ao dispor. A Buriti Agroindustrial surgiu disso, da vontade dos
180 produtores, do Município, de terem mais uma indústria, mais empregos e também da
181 vontade dos Empreendedores de terem um retorno para o capital investido. A Buriti está
182 aí, é uma realidade. Já possuem um viveiro primário de setenta hectares plantados, o
183 qual está localizado entre os quilômetros 78 e 88 da Rodovia Manoel da Costa Lima. A
184 mão-de-obra está sendo toda captada no assentamento, aldeia e também em Santa Clara.
185 Estão todos sendo contratados, estão recebendo um treinamento para isso. Eles, num
186 primeiro momento, estão disponibilizando mão-de-obra para esse trabalho, o que já é
187 uma fonte de renda a mais, assim acreditam, para o Município e com certeza virão mais
188 com o desenvolver do Projeto, finalizou agradecendo. Com a palavra o **Dr. Pedro**
189 **Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** convidou o Sr. Kleber Torezan,
190 Responsável Técnico pela Projec, para apresentação dos Estudos Ambientais, o qual
191 disporá de trinta minutos regulamentares podendo fazer uso de um pouquinho mais
192 devido à fala anterior, do representante da Buriti que deixou sobrando dezesseis minutos



193 de tempo disponível. Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, Responsável**
194 **Técnico da Projec – Projetos e Consultoria Ltda.** cumprimentou a todos, dirigindo-se
195 especialmente às autoridades presentes da Mesa. A sua missão, em curto espaço de
196 tempo, será sintetizar as principais características do Estudo de Impacto Ambiental
197 realizado com o objetivo principal de implantação da nova unidade em Bataguassu. O
198 projeto visa o licenciamento ambiental para implantação de um projeto industrial, no
199 qual os principais produtos serão o álcool, o açúcar e a energia elétrica, sendo mais uma
200 fonte de energia para a matriz energética nacional, um projeto do Empreendimento
201 Buriti Agroindustrial Ltda. já apresentado pelo Dr. Rolnei, e os estudos técnicos ficaram
202 a cargo da Projec de Araçatuba-SP. Passou à apresentação propriamente dita.
203 Caracterização do Empreendimento. A unidade Buriti estará localizada na BR 267, na
204 altura do km 88, à margem direita de quem segue no sentido à direita para Campo
205 Grande. Demonstrou uma foto do local, a gleba industrial é de propriedade da Buriti e
206 também possui a Reserva Legal devidamente averbada. A capacidade da Unidade. A
207 unidade objetiva uma moagem máxima de 2.150.000 de toneladas. É uma capacidade
208 que será crescente de safra a safra, até que atinjam a produção máxima prevista para a
209 safra 2013/2014. Quando atingir a capacidade máxima terá condições de produzir até
210 165.000 toneladas de açúcar, 97.000m³ litros de álcool e gerar dentro do Parque
211 industrial usando o bagaço da cana, 207.000 MW de energia. Demonstrou um gráfico
212 com o início da primeira safra em 2010, a segunda em 2011, e assim por diante até 2013
213 aonde esperam atingir sua capacidade máxima. A área agrícola. Para a safra 2013/2014
214 o Empreendimento ocupará uma área total de 25.380 hectares ocupada com o plantio de
215 cana. Desse total, 22.800 hectares estão disponíveis para corte (demonstrou em gráfico
216 o quadro em crescimento da cultura de cana). Como dito pelo Sr. Rolnei, atualmente o
217 Empreendimento conta com um viveiro primário instalado às margens da BR, com área
218 de 70 hectares estando apto, após o recebimento das devidas Licenças ampliarem o seu
219 plantio para início das atividades. Recursos Humanos. No período das safras o
220 Empreendimento deverá gerar 844 empregos na área agrícola, 160 empregos na área
221 industrial e 12 postos de trabalho na estrutura administrativa. Na entressafra a Empresa
222 permanecerá com todos os agrícolas contratados. Haverá uma redução para 120 postos
223 de emprego na área industrial e os doze funcionários da área administrativa. A única
224 dispensa que ocorrerá será a dispensa de funcionários da área industrial, que é uma
225 dispensa normal no setor de açúcar e álcool. A geração de energia elétrica dentro do
226 Setor de açúcar e álcool advém primariamente da queima do bagaço de cana nas
227 caldeiras, aonde é gerado o vapor que aciona o turbo-gerador e a geração da energia
228 elétrica. Essa primeira fase do bagaço e geração do vapor é dada o nome de energia
229 térmica. A segunda etapa a energia mecânica e... **(Final do lado A da 1ª. Fita). Início**
230 **do lado B da 1ª. Fita...** Safra 2013/2014 terá condições de gerar dentro do Parque
231 Industrial 207.360 MW. Deste total 51.840 serão consumidos pela sua própria atividade,
232 sendo restantes aproximadamente 155.000 MW exportados para a rede elétrica nacional.
233 Recursos hídricos para o funcionamento da Unidade. A Unidade Buriti contará com
234 uma captação superficial de aproximadamente 172m³/hora e uma captação subterrânea,
235 através da perfuração de dois poços, com vazão horária de 166,8m³. A demanda total
236 para o processo será de 450m³/hora. Usos principais da água captada. Uso para
237 caldeiras, para geração de vapor, reposição nas torres de resfriamento, porque dentro do
238 funcionamento da Unidade não ocorrerão lançamentos em corpos de água, todos os
239 circuitos serão fechados. Utilizada a água e também na embebição da moenda e nos
240 circuitos industriais. Na entressafra ocorrerá apenas a captação superficial, não serão



241 captadas águas dos poços, com uma vazão de 50m³/hora, apenas três horas por dia. Essa
242 água será utilizada para manutenção da indústria no período da entressafra. Para o uso
243 doméstico tanto na safra, quanto na entressafra será perfurado um poço semi-artesiano
244 com vazão horária de 5m³, operando vinte horas por dia, a sua função será para o
245 consumo humano e atividades inerentes dentro da planta industrial. Efluentes líquidos
246 industriais e sanitários gerados pela atividade da Empresa. Na safra 2013/201, quando o
247 Empreendimento atingir sua capacidade máxima o grande efluente da sua atividade é a
248 vinhaça, que é originada na destilação do álcool, e será utilizado amplamente como um
249 fertilizante natural a ser aplicado na própria área agrícola, no balanço industrial do
250 Empreendimento a maior porcentagem destinada em função da geração da vinhaça,
251 somando com esgoto sanitário do Grupo II e o Grupo III de efluentes, originados nos
252 efluentes da atividade agrícola. Todo esse efluente cada um no seu respectivo grupo,
253 sofrerá tratamento individual, somando um total de 370m³/hora. Todo esse volume será
254 aplicado em solo agrícola. Demonstrou algumas fotos de exemplo de Empreendimentos
255 similares para elucidar a todos. As aplicações serão sempre balizadas mediante análise
256 de solo e efluente determinando a real capacidade de carga do solo em receber o mesmo
257 a ser aplicado. Continuou a demonstrar fotos de sistemas similares. Todo o esgoto
258 gerado dentro da planta industrial será tratado em estações de tratamento compacta e o
259 efluente será encaminhado para fertirrigação para aplicação em solo. Resíduos Sólidos.
260 Tanto na atividade de implantação da Unidade como na atividade de Operação serão
261 gerados resíduos. Na fase de implantação do Empreendimento. No prédio de apoio com
262 papel plástico, papelão, inclusive dos banheiros, cuja destinação será em aterro próprio
263 que será implantado dentro da área da Buriti e aqueles que possuem uma reutilização
264 serão comercializados. Resíduos da construção civil serão utilizados dentro da área
265 industrial como reaterro ou até como sub-base para pavimentação interna. Resíduos da
266 montagem mecânica, sucatas ferrosas e não ferrosas terão como destino a
267 comercialização, serão acondicionadas em local adequado dentro da planta industrial e
268 comercializadas. Resíduos na fase de operação do Empreendimento. A continuidade de
269 resíduos de sucatas que serão geradas nas atividades de manutenção do
270 Empreendimento serão acondicionadas dentro de local adequado. Resíduos de operação
271 industrial do Empreendimento. O principal resíduo sólido da Unidade de açúcar e álcool
272 é o bagaço da cana-de-açúcar que no caso da Buriti terá um aproveitamento quase que
273 total para geração de energia, tanto para uso, quanto para comercialização. Outro
274 resíduo é a torta de filtro que será utilizada como fertilizante nas áreas agrícolas. As
275 emissões gasosas provenientes da queima desse bagaço nas caldeiras do
276 Empreendimento. Na safra 2013/2014 quando o Empreendimento atingir a sua
277 capacidade máxima contará com duas caldeiras em operação, cada uma com 150
278 toneladas de vapor por hora, produzindo vapor para o processo. Dentro do Estudo de
279 Impacto Ambiental foi realizado um estudo de dispersão atmosférica no qual são
280 levadas em consideração as emissões a serem produzidas pela operação destas caldeiras
281 e também a condição meteorológica da região na qual o Empreendimento está sendo
282 implantado. As conclusões obtidas nesse Estudo são que para a operação dessas
283 caldeiras o padrão estipulado pela Resolução Federal, põe como teto 150µg/m³ de ar, o
284 maior índice a ser atingido no Empreendimento será de, aproximadamente, 12 µg/m³,
285 não chegando a dez por cento do permitido. Também como outro parâmetro analisado,
286 os óxidos de nitrogênio gerados na combustão do bagaço, a Resolução estipula um
287 padrão máximo de 320 mg e o resultado apontou de 32 µg, chegando a dez por cento do
288 padrão estabelecido. Em termos de emissões atmosféricas resultantes da queima desse



289 bagaço nas caldeiras, os resultados do Estudo demonstram que os parâmetros atendem à
290 Resolução Estadual e Federal. Diagnóstico Ambiental. Para a elaboração do Estudo
291 foram delimitadas todas as áreas. Para cada meio foram definidas áreas de influência
292 correspondente ao trabalho. Para o meio físico no qual são estudados as características
293 terrestres, a parte aquática e o ambiente atmosférico, foi determinada uma área de
294 influência, todas localizadas na Bacia do Rio Pardo, quase na sua porção de foz, dentro
295 de Bataguassu. Para o meio biológico foram estudados os aspectos relacionados à
296 vegetação e a fauna, para o meio antrópico foram estudados aspectos sociais e
297 econômicos da área de influência. Demonstrou algumas imagens. Discorreu sobre a
298 geomorfologia, com suas características apresentando grandes áreas com declividade,
299 aptas para a mecanização do processo de colheita. A pedologia predomina a classe dos
300 latossolos que possuem grande aptidão para cultura da cana. O meio aquático. Toda a
301 área de influência encontra-se dentro do sistema do Alto-Paraná, Bacia Hidrográfica do
302 Rio Pardo. A água superficial para o Empreendimento será captada do Córrego das
303 Pedras. Conforme a Resolução CONAMA nº.357/2005 o corpo de água enquadra-se na
304 classe II, a análise realizada encontra-se anexa ao Estudo de Impacto. No meio
305 biológico foram estudadas a vegetação de área de influência, cujo predomínio é o
306 Cerrado, Cerradão e Mata Ciliar. Diagnóstico da área de influência. A vegetação
307 remanescente, o Cerrado em sua maioria representa as áreas de Reserva Legal existentes
308 dentro da área de influência. Das áreas potenciais de transformação em cultura de
309 açúcar, dentro da área de influência do Projeto, um grande fato que disse achar que deve
310 ser lembrado ali é que a grande maioria das áreas estudadas possui Reserva Legal
311 devidamente averbada à margem da matrícula, isso representa dentro da totalidade da
312 região uma representatividade muito grande do grupo de vegetação existente na região.
313 No grupo de fauna foram levantadas 65 espécies de aves, 21 espécies de mamíferos, 7
314 de anfíbios, 8 de répteis e 11 de peixes. No meio antrópico a economia do Município é
315 pouco diversificada, baseado principalmente nas atividades agropecuárias. Setor
316 Primário, Secundário e Terciário do Município. Uso e ocupação do solo dentro da área
317 de influência do Empreendimento. A área delimitada para o uso e ocupação do solo a
318 atividade agropecuária extensiva é dominante na Região. Um dado que apresentarão na
319 parte de impacto poderá mostrar essa predominância da pastagem no Município. A
320 saúde apresenta atendimento básico segundo dados levantados. Quanto à educação, as
321 salas de aula do ensino público Estadual e Municipal apresentam baixa taxa de
322 ocupação, em condições de atender uma futura demanda que possa ocorrer devido à
323 implantação do Empreendimento. O saneamento ambiental em Bataguassu, o sistema de
324 tratamento, segundo informações levantadas encontra-se em implantação e a situação é
325 inadequada do Aterro Sanitário Municipal para a área urbana. Impactos Ambientais e
326 Medidas Mitigadoras propostas no Estudo. A determinação do impacto ambiental e das
327 medidas de mitigação levam em consideração principalmente o diagnóstico ambiental
328 resultantes dos trabalhos de campo realizados. As ações que serão desenvolvidas pelo
329 Empreendimento como agrícolas, sociais, na indústria, as políticas a serem
330 implementadas, desde a contratação e funcionários até as políticas previstas para
331 operação da Unidade Industrial, isso resulta em impactos ambientais associados. Quanto
332 a esses impactos, podem tomar medidas preventivas, que prevêm aqueles impactos que
333 podem ser negativos para a Unidade. Medidas de compensação que são aquelas que
334 podem ser efetivadas em função de um impacto na operação da Unidade. Dentro dos
335 impactos estudados apresentarão alguns na seqüência que a equipe julgou interessante
336 para a apresentação. O impacto inicial é a modificação na paisagem no local com início



337 dos processos erosivos, em função das atividades de terraplanagem e limpeza do terreno
338 para implantação da Unidade, a mitigação é o aproveitamento das características
339 naturais do terreno, lembrou que no início de sua apresentação foi demonstrada uma
340 foto que revela a boa conformidade da área industrial. Pequeno volume do processo de
341 terraplanagem resulta numa movimentação de terra pequena. O plantio de gramíneas
342 nos taludes e execução de projetos de águas pluviais. A execução desses projetos de
343 galeria e rede de água pluvial inibe o início de processos erosivos dentro da área de
344 terraplanagem. Impacto também na fase de implantação do Empreendimento, na fase
345 das obras a suspensão de particulados, a emissão de poluentes, em função das atividades
346 de máquinas da área industrial. A mitigação quando necessária é a umectação da vias
347 próximas a área industrial a fim de evitar poeira. Regulagem periódica dos
348 equipamentos que serão utilizados dentro das obras de implantação, aonde começa uma
349 política de gerenciamento desses equipamentos. Demonstrou mais algumas fotos, de
350 empreendimentos similares, fazendo a umectação do terreno para conter material
351 particulado. Na fase de implantação também parte da geração de resíduos sólidos e
352 efluentes sanitários, sendo a mitigação a instalação de banheiros químicos durante a fase
353 inicial das obras a fim de que os efluentes sejam coletados e tratados da maneira
354 correta. A adoção de reciclagem dos resíduos sólidos, implementar já desde o início na
355 frente o Programa de Resíduos Sólidos gerados desde o início das atividades da
356 Empresa. Na construção civil utilizarão estes quesitos em aterros e como subleitos em
357 vias internas. As sucatas seguirão para uso interno aproveitável dentro da política da
358 reutilização e a comercialização daquilo que não pode ser reaproveitado. Óleos e
359 lubrificantes gerados nas atividades da construção, o armazenamento, cabendo lembrar
360 também que dentro da área da Unidade industrial existirá um local adequado para a
361 recepção e acondicionamento temporário de todos esses resíduos gerados. O óleo
362 lubrificante será armazenado em tambores para comercialização com empresas de
363 reciclagem. Pneus e borrachas serão armazenados nos almoxarifados das oficinas,
364 conforme foi dito, para posterior comercialização. É importante essa política de
365 gerenciamento desses resíduos desde o início das atividades para que implantem uma
366 cultura de reciclagem dentro do Empreendimento. Já na fase de operação na Unidade
367 riscos à vegetação e fauna pelo emprego do fogo usado como método na despilha da
368 cultura de cana. A mitigação será feita com a implantação e manutenção de aceiros, no
369 entorno de fragmentos vegetais da região. Execução de queimadas programadas e
370 controladas, a adoção de brigadas de incêndio na área agrícola e um Programa da
371 Redução de Queimadas. Dentro do Estudo, ficou evidenciado que o Projeto da Buriti,
372 quando da sua primeira safra prevista para o ano de 2010, iniciará suas atividades com
373 uma previsão de colheita de 70 % da sua área de forma mecânica. Para a safra
374 2013/2014, quando o Empreendimento atingir a capacidade máxima, com cem por
375 cento da sua colheita de maneira mecânica, quando será eliminada a prática da
376 queimada, antecipando em dois anos o estabelecido pela Legislação Estadual. Alteração
377 do uso e ocupação do solo é em função da implantação dessa Unidade de Açúcar e
378 Álcool no Município. Uma consideração dentro da Área de Influência direta apresenta o
379 predomínio das áreas de pastagens, o que tem como base o IBGE de 2006, o qual
380 mostra que em Bataguassu a pecuária é formada por 167.000 hectares e a lavoura
381 apenas com 384.000. Quando o Empreendimento atingir a sua capacidade máxima
382 plantando aproximadamente 28.000 hectares de cana-de-açúcar o percentual de pecuária
383 existente na região ainda será muito grande, bem superior à ocupação com lavouras.
384 Diante da presença expressiva de área de pastagem que representam as áreas potenciais



385 para produção de cana-de-açúcar não haverá necessidade de substituição de outras
386 culturas agrícolas pela cana, evitando assim possíveis impactos negativos em função
387 dessa substituição. Na fase de operação do Empreendimento também haverá o aumento
388 da susceptibilidade de erosão do solo, uma vez que haverá um intenso trato cultural do
389 solo para plantio e manutenção da cultura. A mitigação e a adoção de práticas
390 conservacionistas preconizadas por várias Entidades do Setor, práticas estas de caráter
391 vegetativo, a implantação de rotação de culturas, adotando cobertura morta no plantio,
392 práticas de caráter edáfico, a incorporação de matéria orgânica no solo, a correta
393 adubação com as devidas correções também, com práticas agrícolas com fertirrigação,
394 práticas de caráter edáfico e de caráter mecânico, também a adoção de plantio em nível
395 com a execução de terraços embutidos facilitando a questão da colheita mecânica na
396 região. Na fase de operação haverá pressão sobre a estrutura viária, uma vez que grande
397 parte do tráfego de caminhões ocorrerá na BR-267. Haverá melhoria de sinalização nas
398 estradas e rodovias que serão servidas pelo Empreendimento. Participar com os Órgãos
399 Estaduais e Municipais para melhoria das estradas utilizadas. Uma política de melhor
400 acondicionamento das cargas evitando acidentes, com cana solta nas rodovias.
401 Manutenção preventiva dos veículos e equipamentos obrigatórios no transporte da cana,
402 além de evitar o grande problema do tráfego de caminhões com grande peso na
403 Rodovia. Impacto também na fase de operação, com risco de contaminação dos recursos
404 naturais, água e solos decorrentes da fertirrigação. Atividade da aplicação de efluentes
405 em solo agrícola. A adoção, conforme já dito, de reservatórios de acumulação
406 devidamente impermeabilizados. Manutenção periódica e preventiva das tubulações e
407 demais instalações responsáveis pela aplicação desses efluentes, adoção de práticas
408 preconizadas por normas e legislações específicas do Setor, além da aplicação dos
409 efluentes baseadas sempre na necessidade da cultura e capacidade do solo. Com o
410 exemplo de experiências de outras Usinas foi comprovado que a cana quando fertilizada
411 pela vinhaça e outros derivados de seu processamento obtém melhor rendimento.
412 Decorrentes da atividade de operação estão previstas ações dos Programas de
413 Monitoramento Ambiental, o primeiro é o de Monitoramento das Águas Superficiais,
414 que tem a função de avaliar a qualidade das águas superficiais no entorno; Plano de
415 Monitoramento das Águas Subterrâneas que avaliará a qualidade das águas subterrâneas
416 nas áreas de aplicação de efluentes; Programa de Monitoramento das Emissões
417 Atmosféricas, que avaliará as condições atmosféricas provenientes da queima do bagaço
418 para geração de vapor e energia; Plano de Monitoramento do Solo, que avaliará a
419 qualidade do solo nas áreas de aplicação de efluentes; Programa de Gerenciamento dos
420 Resíduos Sólidos, que fará que todas aquelas práticas citadas dentro do Trabalho sejam
421 adotadas pelo Empreendimento: Programa de Gerenciamento de Efluentes Líquidos,
422 que atuará junto com o de Solo, assim com os de Monitoramento das Águas Superficiais
423 e Subterrâneas, aplicando os melhores métodos de gestão para os efluentes; Programa
424 de Educação Ambiental e Comunicação Social, que trará uma transparência nas
425 atividades do Empreendimento e para a Comunidade na qual o mesmo está inserido.
426 Toda a atividade que é regida pelo Licenciamento através da Resolução CONAMA
427 001/86 que disciplina a atividade do EIA/RIMA deve obrigatoriamente atender a Lei
428 Federal nº. 9.985/2000, conhecida como Lei do SNUC, a qual criou o Sistema Nacional
429 de Unidades de Conservação e diz que o valor correspondente à implantação do
430 Empreendimento deve ser de meio a cinco por cento, o qual deverá ser destinado à
431 aplicação em Unidades de Conservação da área de influência do Empreendimento. Na
432 área de influência da Buriti, demonstrou a localização no mapa, encontra-se a APA Ilha



433 e Várzeas do Rio Paraná, cujo órgão gestor é o IBAMA. Prevendo-se um valor de
434 investimento de, aproximadamente, duzentos e setenta e cinco milhões de reais, destina-
435 se a aplicação de um milhão, trezentos e oitenta e cinco mil reais na gestão da APA Ilha
436 e Várzeas do Rio Paraná. Esse valor deverá ser orientado pelo IMASUL em contato
437 com o Gestor da Bacia. Conclusão. Avaliando os recursos ambientais da área de
438 influência, as ações a serem desenvolvidas pelo Empreendimento Buriti, os aspectos
439 socioeconômicos da região e as condições de clima e solo da região, ser favoráveis ao
440 mesmo, a equipe de Consultoria entendeu pela viabilidade ambiental do
441 Empreendimento Buriti. Finalizou agradecendo. **Final da 1ª. Fita. Início do lado A da**
442 **2ª. Fita.** Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
443 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** informou que depois de concluída a primeira parte da
444 reunião passarão para o intervalo, sendo o mesmo de quinze minutos, no qual todos
445 poderão elaborar suas questões no formulário distribuído pelo cerimonial, os quais
446 deverão ser preenchidos com letra legível, direcionando o questionamento ou à equipe
447 realizadora dos estudos de impacto ambiental ou à equipe da Buriti. Lembrou de outro
448 formulário que foi entregue, da Educação Ambiental do IMASUL destinado à avaliação
449 da Audiência que deverá ser preenchido e devolvido à Mesa. Finalizou lembrando que o
450 intervalo será de quinze minutos. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
451 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** retomando os trabalhos solicitou que todos os presentes
452 retomassem seus lugares e convocou para auxiliá-lo com as questões, o servidor Delson
453 Sandim, Engenheiro Eletricista do IMASUL. Prosseguiu informando que somente
454 participarão do debate os questionamentos cujos autores tenham efetivamente
455 permanecido em plenário, também conforme informado antes, o líder da Equipe de
456 Consultoria que elaborou os estudos ambientais poderá fazer uso da mesma para dirimir
457 as dúvidas que forem apresentadas à Mesa, bem como a Equipe da Buriti, através de
458 seus dirigentes sendo todos qualificados para dentro de suas áreas específicas de
459 trabalho dirimirem as dúvidas existentes no debate. A dinâmica do debate: será feita a
460 leitura da pergunta, o responsável pela sua resposta disporá de três minutos para
461 realização da resposta. Esgotado o tempo e efetuada a resposta, questionarão ao autor da
462 pergunta se ele ficou satisfeito com a resposta. Havendo a necessidade de
463 complementação, o mesmo deverá ser feito ao microfone no tempo de um minuto e
464 meio, esse momento é chamado de réplica, retornando à palavra àquele que fez a
465 exposição da resposta por mais um minuto e meio para complementação. Havendo
466 ainda necessidade de se prolongar no assunto, e na existência de inúmeros
467 questionamentos levantados, um novo questionamento deverá ser redigido por escrito e
468 entregue para participação no debate. Feito os esclarecimentos, passou para a **1ª.**
469 **Questão de Cristiane Rodrigues, Bióloga, Escola Peri Martins** que perguntou ao
470 Consultor: Déficit habitacional, provocados pelo aumento de mão-de-obra flutuante
471 quais as propostas para este problema socioeconômico? Com a palavra o **Sr. Kleber**
472 **Antonio Torezan, Responsável Técnico da Projec – Projetos e Consultoria Ltda.**
473 respondeu que como já foi apresentado pelo Dr. Rolnei, na primeira fase em que o
474 Empreendimento estará implantando seus canais primários na região, aplicará uma
475 política de contratação primeiramente de mão-de-obra local, sendo essa uma política de
476 empreendimento de treinar e capacitar a mesma, de forma a propiciar a oferta dessas
477 vagas para os residentes no Município. Uma segunda política apresentada dentro do
478 trabalho é a de comunicação social, no qual o Empreendimento vai passar a
479 Comunidade na qual estão inserido, quais serão as ofertas de trabalho, os níveis
480 requisitados, qual será a capacitação da pessoa para que se enquadre naquilo que a



481 Empresa está oferecendo. Também no Programa de Capacitação serão ofertados em
482 conjunto com entidades de classe para capacitação desses futuros trabalhadores. Com
483 relação ao déficit habitacional da população flutuante, o Programa de Comunicação
484 Social tem justamente esse objetivo no intuito de trabalhar com a população e com os
485 residentes na área de influência, de forma que para se enquadrar os funcionários
486 necessários ao Empreendimento a pessoa terá que ter um perfil adequado. A população
487 flutuante que poderá advir da notícia da implantação do Empreendimento, torna-se
488 complicada uma mitigação direta do Empreendedor em função de todos esses planos
489 que serão implementados. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
490 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se estava satisfeita com a
491 resposta e a mesma respondeu que sim. Passou para a **2ª. Questão do Dr. Rui Spínola**
492 **Barbosa, Cirurgião Dentista** que perguntou ao Consultor: Em relação à saúde a
493 Empresa oferecerá aos seus funcionários plano de saúde? Terá serviço emergencial na
494 Empresa com médico, ambulância para atender a funcionários? Com a palavra o **Sr.**
495 **Cesar Pinchetti, Diretor Administrativo da Buriti Agroindustrial Ltda.** solicitou
496 responder e disse que a Empresa no momento em que vier efetivamente a operar no
497 Município já dispõe na própria Legislação, um percentual que varia de um e meio a três
498 por cento que é obrigatório na aplicação de gabinetes odontológicos e ambulatoriais
499 para os trabalhadores da Empresa e Rurais. Sobre Plano de Saúde, a Empresa não
500 vislumbra nenhum de imediato. Pretendem utilizar o percentual, de um e meio a três por
501 cento em assistência para os funcionários. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**
502 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava
503 satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **3ª. Questão da**
504 **Sra. Cristiane Rodrigues, Bióloga, Escola Peri Martins,** que perguntou ao Consultor:
505 Como acontecerá a redução no uso de fertilizantes químicos; de quais formas essa
506 redução acontecerá? Para que as conseqüências diretas e indiretas sobre solo e os
507 aquíferos subterrâneos sejam minimizadas? Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio**
508 **Torezan, Responsável Técnico da Projec – Projetos e Consultoria Ltda.** respondeu
509 que com relação à diminuição da aplicação de defensivos químicos na lavoura,
510 conforme a apresentação, adotarão práticas na gestão e aplicação dos efluentes líquidos
511 e na questão da colheita mecanizada utilizando-se agentes biológicos para o controle de
512 pragas que normalmente ocorrem na cana-de-açúcar, essas práticas visarão à diminuição
513 de defensivos químicos. Com relação a práticas a serem adotadas visando diminuir e às
514 vezes anular os impactos no solo e águas subterrâneas, as aplicações em dose
515 necessárias e também a avaliação da capacidade do suporte do solo, significa realizar
516 nas análises físico-químicas para que se identifique no solo, qual a necessidade da
517 aplicação dos efluentes além da adoção das práticas demonstradas na gestão desses
518 efluentes, são ações que serão desenvolvidas visando à minimização desses impactos.
519 Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**
520 perguntou a autora da questão se estava satisfeita com a resposta e a mesma respondeu
521 que sim. Passou para a **4ª. Questão do Dr. Rui Spínola Barbosa, Cirurgião Dentista,**
522 que perguntou ao Consultor: Como na entressafra serão mantidos os 844 empregos?
523 Não corre o risco de migrarem para a Cidade? Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio**
524 **Torezan, Responsável Técnico da Projec – Projetos e Consultoria Ltda.** respondeu
525 que conforme o demonstrado a utilização desses 844 trabalhadores na área agrícola, se
526 darão durante as safras, nas operações de colheita e na entressafra haverá a troca de
527 trabalho para as operações de plantio, que também serão mecanizadas. A questão da
528 migração tende a diminuir à medida que a capacitação e a contratação de pessoas do



529 próprio Município forem efetivadas. A prática dos Programas de Capacitação e de
530 Comunicação bem fundamentadas bem no início da implantação do Empreendimento
531 minimizará essa migração, da sazonalidade ocorrente em outros Empreendimentos.
532 Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**
533 perguntou ao autor da questão se estava satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu
534 que sim. Lembrou que a Mesa ainda está recebendo questionamentos, no caso de
535 alguém estar interessado em formular questão. Passou para a **5ª. Questão do Sr. Rui**
536 **Spínola Barbosa, Cirurgião Dentista** que perguntou ao Consultor: Aproximadamente
537 irá gerar 1.050 empregos, de onde será importada esta mão-de-obra? Vocês têm uma
538 política habitacional para atender a possível migração da mão-de-obra? Alojamentos?
539 Casas? Em que local? Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, Responsável**
540 **Técnico da Projec – Projetos e Consultoria Ltda.** respondeu que, de certo ponto a
541 oferta de 1.050 empregos ocorrerá de forma gradativa iniciando como já está
542 acontecendo com a formação de viveiros, sendo ampliada a cada ano, com a adoção dos
543 programas já ditos, de Comunicação Social a fim de evitarem a migração desordenada,
544 a questão dos Programas de Capacitação a serem oferecidos junto ao Serviço Nacional
545 de Aprendizagem Rural e Industrial, ofertados na região, trarão à população local, que
546 se enquadre no perfil desejado pelo Empreendimento ofertar uma capacitação natural.
547 Isso será de maneira progressiva, utilizando a mão-de-obra local. A possível
548 necessidade da ampliação da oferta habitacional no Município é um problema que, caso
549 venha acontecer, é uma política que precisa ser negociada com o Poder Público, na
550 forma que se busque junto aos Organismos Estadual e Federal, se for o caso, aporte de
551 recurso para a ampliação desta condição. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**
552 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava
553 satisfeito com a resposta e o mesmo solicitou se manifestar. Com a palavra o **Sr. Rui**
554 **Spínola Barbosa, Cirurgião Dentista** disse que considerando, quando se diz local,
555 para que a própria Comunidade possa compreender, o local referido é a sede do
556 município Bataguassu ou local nas proximidades do Empreendimento? Poderiam até
557 aproveitar a mão-de-obra dos assentamentos considerando que possuem três, quatro
558 assentamentos nas proximidades. Com a palavra o **Sr. Cesar Pinchetti Diretor**
559 **Administrativo da Buriti Agroindustrial Ltda.** solicitou responder em
560 complementação ao já colocado pelo Sr. Kleber e disse que apenas para ilustrar e
561 explicar que o primeiro viveiro da Empresa foi todo plantado com mão-de-obra do
562 Assentamento Aldeia, como deve ser do conhecimento do questionador. Já estiveram
563 em contato com os líderes do referido Assentamento e acha que vão recrutar 25 pessoas
564 do Aldeia e 25 do Assentamento Santa Clara. No dia 25 próximo, fará a entrega dos
565 equipamentos de segurança, quando darão início ao plantio, todos os recrutados serão
566 registrados em carteira com todos direitos trabalhistas. Num primeiro momento, até a
567 implantação dos setecentos hectares irão utilizar somente aquela mão-de-obra local.
568 Com a implantação do Projeto, conforme contato com Sr. João Carlos, tentarão fazer
569 parcerias com o SENAR para oferecerem qualificação para o maquinário, finalizou.
570 Com a palavra o **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou
571 para a **6ª. Questão do Sr. Rui Spínola Barbosa, Cirurgião Dentista** que perguntou ao
572 Consultor: Considerando a área hoje destinada à pecuária de 167.518 hectares, contra
573 384 hectares a agricultura e a Usina Buriti até 2014 pretendem utilizar 28.000 hectares
574 vocês consideraram a existência de uma outra Usina no Município e tem conhecimento
575 sobre quantos hectares serão utilizados para o cultivo da cana? Com a palavra o **Sr.**
576 **Kleber Antonio Torezan, Responsável Técnico da Projec – Projetos e Consultoria**



577 **Ltda.** respondeu que para essa totalidade da pecuária no Município, com relação à
578 implantação de uma outra Unidade Sucroalcooleira no Município, eles possuem sim
579 esse conhecimento, encontrando-se o Projeto em tramitação junto aos órgãos do
580 Governo do Estado, e segundo a avaliação de disponibilidade de ofertas de terra que o
581 Grupo Empreendedor teve com os Proprietários Rurais no entorno do Projeto, todo o
582 potencial de área de transformação encontra-se num raio médio do Empreendimento, de
583 aproximadamente quinze quilômetros. A outra Unidade do mesmo setor dista,
584 aproximadamente, 25 a 30 quilômetros da Buriti, o tamanho do Projeto dessa Unidade
585 não leva em consideração para essa avaliação, mas a oferta de terras no entorno do
586 Projeto da Buriti não acarretará em conflito de uso e ocupação do solo, finalizou.
587 Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**
588 perguntou ao autor da questão se estava satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu
589 que sim. Passou para a 7ª. **Questão da Sra. Cristiane Rodrigues, Bióloga, Escola Peri**
590 **Martins**, que perguntou ao Consultor: Como ficará a situação ambiental, controle,
591 fiscalização e tentativas de recuperação do ambiente sem o auxílio dos programas
592 ambientais, se este não atingirem os objetivos esperados com sua implantação? Com a
593 palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, Responsável Técnico da Projec – Projetos e**
594 **Consultoria Ltda.** respondeu que a série de programas ambientais que foi apresentada
595 no final de sua apresentação tem a função de monitorar e acompanhar as ações
596 desenvolvidas pelo Empreendimento, cada uma possui uma estrutura de execução, de
597 parâmetros a serem seguidos estabelecendo para cada, uma série de obrigações ao
598 Empreendedor. Esses monitoramentos contínuos são encaminhados, alguns
599 semestralmente, outros anualmente. Alguns com análises bimestrais são encaminhados
600 como um todo, ao Órgão fiscalizador do Estado, o qual avaliará tais programas.
601 Algumas ações pontuais que venham a ocorrer durante a implantação e operação do
602 Empreendimento serão sanadas de acordo com a política ambiental adotada pelo
603 Empreendimento. Até o momento, na fase em que se encontra o que pode informar é
604 que o viveiro foi implantado numa propriedade que possui a Reserva Legal devidamente
605 averbada e constituída dentro da mesma. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**
606 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se estava
607 satisfeita com a resposta e a mesma respondeu que sim. Passou para a 8ª. **Questão do**
608 **Sr. Rui Spínola Barbosa, Cirurgião Dentista**, que perguntou ao Consultor: Porque
609 motivo a equipe de Consultoria não propôs a criação de uma Unidade de Conservação
610 para o Município de Bataguassu considerando que 0,5% corresponde a 1.385.273,50
611 que poderia ser destinado e aplicado no Município onde o Empreendimento é realizado?
612 Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, Responsável Técnico da Projec –**
613 **Projetos e Consultoria Ltda.** respondeu que a Lei Federal nº. 9.985/2000 prevê que o
614 aporte seja efetivado em unidades de conservação, em grupo de proteção integral ou de
615 outros grupos especificados dentro da Lei, para essas unidades até a presente data. A
616 equipe de Consultoria faz uma avaliação das unidades de conservação existentes à
617 época da elaboração dos estudos. Levantados e identificados é feita uma avaliação
618 daquelas que carecem de aporte financeiro. A decisão para aplicação, aonde, quanto e
619 como, cabe à Secretaria de Meio Ambiente através do CECA, que dentro das suas
620 atribuições tem a Câmara de Compensação Ambiental que delibera essas aplicações.
621 Informou que o Dr. João Carlos, Prefeito de Bataguassu já está tomando as atitudes
622 necessárias para criação de um Parque ou de alguma reserva no Município e
623 trabalhando junto a Secretaria para que o aporte seja feito dentro da Área Municipal de
624 Bataguassu. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**



625 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava satisfeito com a
626 resposta e o mesmo solicitou se manifestar. Com a palavra o **Sr. Rui Spínola Barbosa,**
627 **Cirurgião Dentista** disse que com o Município em franco desenvolvimento e como o
628 Sr. Prefeito fez essa colocação, eles esperam dos Empreendedores para que junto aos
629 Órgãos competentes a Câmara de Compensação destine o percentual de 0,5%, como de
630 outros investimentos empreendedores para o seu Município. Com a palavra o **Dr. Pedro**
631 **Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **9ª. Questão das**
632 **Estudantes Cristiane Miguel Bozza e Cleci Piffer** que perguntaram ao Empreendedor:
633 Na área de qualificação de mão-de-obra. A Empresa vai investir em cursos de
634 qualificação de mão-de-obra? E em quais áreas? Com a palavra o **Sr. Cesar Pinchetti**
635 **Diretor Administrativo da Buriti Agroindustrial Ltda.** respondeu que neste primeiro
636 momento, como foi falado estão usando aquela mão-de-obra do Assentamento. Já
637 esteve em contato com o Sr. João Carlos, estão tentando com o SENAR começar algum
638 curso de qualificação para atingir perfil que estão procurando. Como a colheita será
639 70% mecanizada, até atingirem 100% precisarão qualificar o pessoal para operar as
640 máquinas. Repetiu que estão se agilizando, buscando também outra empresa de
641 equipamento, de tratores. Soube que a Equipave fez um curso com a Valtra onde
642 qualificaram quinze rurais como operadores de colheitadeiras. Com relação à área
643 administrativa, comentou que é professor na UNOES na área de Gerência Financeira e
644 Gerência de Recursos Humanos, este trabalho e essas premissas que têm dentro da
645 Faculdade... O que têm de fazer... Tentar identificar na Faculdade de Presidente Epitácio
646 que lhe parece ser a que absorve maior número de estudantes de Bataguassu e ver quais
647 os que tiverem com desempenho melhor para trazerem para seu quadro de funcionários.
648 A idéia é essa, procurarem os melhores alunos e detectar as deficiências e captarem uma
649 maneira de incentivar o pessoal local a progredirem na escolaridade. Com a palavra o
650 **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autoras
651 da questão se estavam satisfeitas com a resposta e as mesmas responderam que sim.
652 Passou para a **10ª. Questão do Sr. Rui Spínola Barbosa, Cirurgião Dentista** que
653 perguntou ao Consultor: Considerando impacto na educação que provavelmente
654 ocorrerá um aumento nas salas de aula; gostaria de saber se no planejamento da
655 Empresa tem algum projeto de construção de escola para suprir esta demanda? Com a
656 palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, Responsável Técnico da Projec – Projetos e**
657 **Consultoria Ltda.** respondeu que nas Campanhas que foram realizadas pela Equipe
658 que desenvolveu o trabalho verificaram que em Bataguassu esta taxa de ocupação é
659 abaixo da condição de oferta de vagas. Logicamente que isso os leva a pensarem que
660 caso ocorra um aumento populacional essas vagas sejam atendidas, mas voltando à
661 explanação que fizeram também, a tendência natural de ocupação dos trabalhadores da
662 área urbana de Bataguassu, será a adoção dos programas mencionados, que levam a
663 concluir que a implantação do Projeto não ocasionará uma migração desordenada para o
664 Município. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
665 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava satisfeito com a
666 resposta e o mesmo solicitou se manifestar. Com a palavra o **Sr. Rui Spínola Barbosa,**
667 **Cirurgião Dentista** disse que muito se fala no impacto quando instalam usinas, não
668 apenas com relação... **(Final do lado A da 2ª. Fita) Início do lado B da 2ª. Fita ...** O
669 núcleo industrial. Parabenizou a coragem dos Empreendedores pela iniciativa. Com a
670 palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para
671 a **11ª. Questão do Sr. Rui Spínola Barbosa, Cirurgião Dentista,** que é a última, que
672 perguntou ao Consultor: Considerando o manuseio de produtos químicos quais as



673 medidas preventivas frente a algum acidente e que tipo de danos poderá causar ao meio
674 ambiente? Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, Responsável Técnico da**
675 **Projec – Projetos e Consultoria Ltda.** respondeu que dentro da operação da Unidade
676 Industrial, na fabricação do açúcar e do álcool utilizarão alguns produtos químicos
677 perigosos para a saúde humana. Dentro da estrutura organizacional da Empresa existirá
678 a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, que será implantada de acordo
679 com as normas da ABNT, com normas que regem as preocupações com segurança e
680 qualidade dentro do ambiente de trabalho. Dos produtos químicos que poderão ser
681 utilizados na operação do Empreendimento o que traz o maior risco poderia ser o ácido
682 sulfúrico utilizado na fabricação do álcool que terá seu tanque impermeabilizado, o seu
683 tanque dotado de bacia de contenção e possíveis vazamentos serão retidos dentro da
684 bacia. A CIPA a ser implantada dentro da Unidade terá função, no caso de um possível
685 acidente, tomar todas as precauções e medidas de controle necessário. Na parte agrícola
686 a tendência natural com o aumento da colheita mecanizada e adoção de práticas de
687 controle biológico é minimizar com a eliminação do uso de defensivos agrícolas. As
688 águas superficiais no entorno do Empreendimento e as adoções de práticas de gestão na
689 aplicação dos efluentes tendem a minimizar a correta aplicação dos efluentes, com
690 tendência a zerar os impactos nos recursos hídricos. Com a palavra **Alguém que não se**
691 **identificou** pediu para complementar e disse que quando foi escolhido o sítio, do local,
692 seu pai Sr. Valdir, dirigindo-se ao questionador Sr. Rui... A escolha do local com
693 relação ao meio ambiente, a captação de água será profunda. O Córrego mais próximo
694 que é a cabeceira do Pedra, Araras e Buriti, aproximadamente a novel mil metros.
695 Acreditam que qualquer vazamento que por ventura venha ocorrer, fugindo a todas as
696 regras de segurança que serão implementadas fica bem longe... Que pensaram para não
697 correrem riscos. O projeto realmente está estruturado, com apoio técnico, com o
698 conhecimento de outros sócios, o local foi escolhido justamente por isso. Um custo um
699 pouco maior, de água profunda, mas com uma segurança maior de não ter um impacto
700 ambiental desagradável ou que não esteja a contento de todos. Com a palavra o **Dr.**
701 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da
702 questão se estava satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim. Como não há
703 mais perguntas encerrou o debate, agradeceu a presença e atenção de todos os presentes
704 e ao trabalho da Equipe de Educação Ambiental do IMASUL, responsável pela
705 divulgação do evento, composta pelas Fiscais Ambientais, Srtas. Heloisa Pincela
706 Vasconcelos e Andréa Carvalho Macieira; ao colega Sr. Delson Afonso Sandim que
707 colaborou secretariando os trabalhos de Mesa, ao Sr. Marcos César Costa Cardoso
708 ambos componentes da equipe técnica encarregada de analisar os estudos e projetos
709 apresentados pelo Empreendimento para o Licenciamento Prévio; agradeceu as
710 exposições que foram feitas pelo Sr. Kleber e os trabalhos do Sr. Antonio Rolnei e do
711 Sr. Cesar Pinchetti, em nome da Buriti Agroindustrial Ltda. e em nome do Senhor
712 Secretário de Estado, de Meio Ambiente, das Cidades, Planejamento, Ciência e
713 Tecnologia, Sr. Carlos Alberto Negreiros Said Menezes declarou encerrada a sessão da
714 Audiência Pública, agradecendo e desejando que todos possam voltar aos seus lares
715 com a proteção de Deus e com a segurança de vida. Eu, Marli Jussara Mense, Técnica
716 Ambiental da SEMAC/IMASUL, lavro a presente ata que vai por mim assinada.